

# 34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

## **FERRUGEM TARDIA DO CAFEIEIRO FOI GRAVE NESSE ANO AGRICOLA 2007/08**

J.B.Matiello e S. R. Almeida – Engs. Agrs. R. A. Ferreira Tec. Agr. MAPA/Procafé e L. B. Japiassu, Eng. Agr. Fundação Procafé.

A ferrugem é uma doença bastante grave na lavoura cafeeira. Ela ataca a folhagem causando a desfolha das plantas e, em consequência, perdas de produção no ano seguinte. O nível de ataque está relacionado à carga pendente das plantas, que as torna mais susceptíveis, à condição ambiente (temperatura e umidade) e ao inóculo residual do ciclo anterior.

Nesse ano agrícola 2007/08 observou-se, em julho/agosto/08, um ataque severo da ferrugem do cafeeiro, que parece ter escapado ao controle. É a chamada ferrugem tardia.

A ferrugem evoluiu mais tarde, tendo começado também mais tarde, pois a retomada do período chuvoso ocorreu somente a partir do final de outubro de 2007. A partir daí as chuvas foram regulares e a doença começou a evoluir, facilitada pela maior produção das plantas nesse ano.

Como choveu bastante em dezembro/janeiro, promovendo a lavagem de adubos aplicados e como os produtores adubaram pouco no último parcelamento, em fevereiro – março/08, as plantas ficaram fracas e, assim, mais susceptíveis à doença.

O período chuvoso se prolongou e a temperatura se manteve um pouco mais alta que o normal no período abril/junho. Assim a ferrugem veio a aparecer forte mais tarde, escapando, em muitos casos, apesar do controle químico praticado.

Com os sistemas recomendados de uso de fungicidas sistêmicos pulverizados, especialmente naqueles com 2 aplicações, a primeira aplicação ficou muito cedo, pouco servindo. Então a segunda e/ou terceira se tornaram insuficientes e pouco eficientes. Na realidade, sabe-se que os tratamentos mais próximos ao final do ciclo da ferrugem são os mais importantes, já que no início do ciclo da doença as plantas ainda estão vegetando bem, repondo a sua folhagem, eventualmente prejudicada por ataques iniciais.

Um trabalho de acompanhamento da evolução da ferrugem efetuado na Fazenda Experimental de Varginha, em vários ciclos sucessivos da doença e em lavouras com e sem carga, mostra que a curva de progresso da enfermidade se mantém no mesmo período, independentemente do inóculo inicial do ciclo. Veja o gráfico aqui incluído com a evolução da ferrugem nos 4 últimos ciclos. No ciclo 2008 observa-se que em janeiro a infecção era baixa, com

4,1 % de folhas infectadas, subiu rapidamente a partir de março e atingiu a mais de 60% em junho e se manteve alta em julho. Foi um ano bom para a ferrugem.

**Conclui-se que:**

- a) O fator mais importante na evolução e no manejo do controle da ferrugem é a carga pendente, associada ao bom trato nutricional.
- b) Deve-se observar, também, a condição climática em cada ciclo.
- c) O tratamento químico no final do período infectivo, em março – abril. é mais importante do que o início desse período, em novembro – dezembro.
- d) Os sistemas recomendados pelos fabricantes tem que ser mais elásticos, adaptados às variadas situações e as doses de ativos devem ser aumentadas, diante da possibilidade de estar ocorrendo resistência do fungo.

**Evolução da ferrugem do cafeeiro, em Varginha, MG  
anos 2005, 2006, 2007 e 2008**  
(Média de cafezais com carga alta e baixa, espaçamento largo e adensado)

